

SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
- INTRODUÇÃO	03
- CAPÍTULO I GEOGRAFIA BÍBLICA	04
- CAPÍTULO II O MUNDO ANTIGO	05
- CAPÍTULO III PALESTINA	10
- CONCLUSÃO	31
- REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

“No princípio, criou Deus os céus e a terra.” Gênesis 1:1

Falar de Geografia Bíblica é a mesma coisa que viajar no tempo começando pelo princípio de todas as coisas, quando Deus decidiu criar.

Este estudo é ao mesmo tempo importante e fascinante, pois proporcionará ao aluno uma gama de experiências e conhecimento de como era a geografia nos primórdios, lugares que a Bíblia cita os quais temos bem identificados até os dias de hoje, bem como entender fatos e histórias registradas na Bíblia, procurando observar a localização as distâncias, os relevos e principalmente os climas que nos ajudarão a estabelecer uma dinâmica entre a fala de cada um dos personagens bíblicos, com a época , momento e local onde se encontravam

Procuramos apresentar neste material de uma forma prática, mas profunda um pouco das informações que como um tesouro precioso, estão nas páginas da Bíblia e nos livros de geografia. Então, faça um excelente proveito!

Seja bem-vindo ao estudo da GEOGRAFIA BÍBLICA!

CAPÍTULO I

GEOGRAFIA BÍBLICA

O estudo da geografia sempre nos remete aos primórdios de nossa caminhada como estudante do ensino fundamental, onde aprendíamos os valores de lugares, relevos, povos e etc. A Geografia (do grego geo=terra; grafia=descrição, tratado, estudo) é esta Ciência que estuda a Terra na sua forma. Ou seja, estuda os acidentes físicos; o clima; as populações, as divisões políticas etc. Neste sentido, a Geografia subdivide-se em diversas outras disciplinas: a Geografia Humana, a Geografia Econômica, a Geografia Física, a Geografia Política e a Geografia Histórica, dentre outras.

Geografia Bíblica é a parte da Geografia Geral que tem por objetivo o estudo e conhecimento das terras e os povos bíblicos e a História Bíblica.

O valor ou importância do estudo da Geografia Bíblica é ajudar a nossa orientação em relação aos fatos bíblicos.

Deus permitiu a inserção de grande volume dessa matéria na Bíblia.

Um exame, mesmo superficial, mostrará que a cada passo, a Bíblia menciona terras, povos, montes, cidades, vales, rios, mares e fenômenos físicos da natureza.

O ensino da Bíblia torna-se objetivo e de fácil comunicação quando podemos apontar, mostrar e descrever os locais onde os fatos se desenrolaram. Exemplos: Lucas 10:30 (“descia um homem de Jerusalém para Jericó”).

É de muita importância o estudo da geografia bíblica como meio auxiliar no estudo e compreensão da Bíblia. Mensagens e fatos descritos na Bíblia, tido como obscuros tornam-se claros quando estudados à luz da geografia bíblica. Deus permitiu a inserção de grande volume dessa matéria na Bíblia. Um exame, mesmo superficial, mostrará que a cada passo, a Bíblia menciona terras, povos, montes, cidades, vales, rios, mares e fenômenos físicos da natureza. A Geografia é o palco terreno e humano da revelação Divina. É ela que juntamente com a cronologia, situa a mensagem no tempo e no espaço, quando for o caso. Ela dá cor ao relato sagrado, ao localizar, situar, fixar e documentá-los. Através dela, os acontecimentos históricos tornam-se vívidos e as profecias mais expressivas.

CAPÍTULO II

O MUNDO ANTIGO

O mundo antigo compreende todos os povos antigos mencionados na Bíblia que abrangem toda a área banhada pelo Mediterrâneo e aquela que fica entre este, o Mar Negro, Mar Cáspio, Golfo Pérsico e Mar Vermelho.

A. LIMITES

Norte: Uma linha reta que começa na Espanha, passa pelo norte da Itália, Mar Negro e Mar Cáspio.

Leste: Uma linha reta do Mar Cáspio até a entrada do Golfo Pérsico

Sul: Uma linha reta que passa ao sul do Egito e da Etiópia, tangenciando o sul da Arábia até a entrada do Golfo Pérsico.

Oeste: Uma linha reta partindo do Sul do Egito termina na Espanha, abrangendo as regiões do norte da África.

B. EXTENSÃO

Regiões do Mundo Antigo ligadas à revelação e suas características.

1. **Mesopotâmia:** (Literalmente “entre rios”) é a vasta região margeada pelos rios Tigre e Eufrates de cerca de um milhão e meio de quilômetros quadrados. A parte norte desta região é conhecida como Assíria e a parte sul como Babilônia ou Caldéia, habitadas por vários povos.

A. Assíria: Região montanhosa em algumas áreas e de planalto em outras, de vegetação abundante e luxuriante, fauna rica e solo fértil, recebeu seu nome de Assur, filho de Sem e neto de Noé (Gen. 10:11) o qual fundou a cidade de Nínive, às margens do rio Tigre, que se tornou a Capital. Esta era de grande extensão, levando três dias para circundá-la (Jonas 3:3). Tinha altas e fortes muralhas, que no decorrer dos séculos desapareceram, mas que desde 1845 estão sendo escavadas e fornecem preciosos dados históricos. Nas montanhas da Assíria o rei Salmanazar V instalou os cativos de Israel (Reino do Norte).

B. Babilônia ou Caldéia: Região baixa e alagadiça, extremamente fértil devido ao lodo depositado pelos rios Tigre e Eufrates no extremo sul e a irrigação artificial por um sistema de canais na parte norte. A Capital, também Babilônia, edificada por Nimrod, filho de Cusi, neto de Cão e bisneto de Noé, no sítio da torre de Babel, e era atravessada pelo rio Eufrates. Atingiu seu maior esplendor no tempo de Nabucodonosor com magníficos edifícios e jardins suspensos em terraços, quando este levou Judá (Reino do Sul) em cativeiro. Era um grande centro comercial. Ur, cidade de Abraão, era perto do Golfo Pérsico, no sul da região.

De acordo com as possibilidades geográficas e as recentes conclusões da antropologia, o surgimento do homem deu-se na região da Mesopotâmia e o Jardim do Éden deve ter sido localizado nas nascentes dos rios Tigre e Eufrates (Gen. 2:10-14). Outros fatos importantes ocorridos possivelmente nesta região são: Dilúvio, formação da família de Noé, migrações de sua descendência para as várias regiões do globo, etc. Sumérios, acádios, amorreus e semitas estabeleceram-se na Mesopotâmia e se fundiram, saindo desse caldeamento o patriarca Abraão, que por sua vez deu origem ao povo hebreu.

2. Arábia. Esta se estende desde a foz do rio Nilo até o Golfo Pérsico e desde o Golfo Árábico até a Síria do Norte. Foi na Arábia que os israelitas peregrinaram 40 anos, incluindo-se nela a península do Sinai, onde foi dada a lei por meio de Moisés. Os antigos hebreus chamavam esta região “Partes do Oriente” (Gen. 25:6). É uma região quase totalmente deserta, embora haja áreas ao norte e às margens do Mar Vermelho de montanhas cobertas de vegetação. Entre seus antigos habitantes contam-se os idumeus, os moabitas, os amalequitas, os midianitas, os amonitas, os israelitas e os semitas, pertencendo a estes últimos Jetro, o sogro de Moisés.

3. Média: no norte de Elam, ao leste de Assíria e ao sul do mar Cáspio, a princípio esteve sujeita aos assírios, porém, depois do tempo de Senaqueribe (rei assírio), libertou-se, e mais tarde foi absorvida pela Pérsia. Os cativos de Samaria foram levados por Sargom, rei da Assíria, para esta terra. Nos livros de Daniel e Ester usa-se muito a expressão “medos e persas”.

4. Pérsia: Ficava ao sul da Média e leste da Babilônia e Elam. Primitivamente era pequena, mas as referências bíblicas indicam o império persa como abrangendo quase toda a Ásia Ocidental. Na revolta contra os medos, foi ajudada por Ciro, rei de Elam, notável por ter permitido o repatriamento dos cativos judeus (II Crônicas 36: 22). A capital era Persépolis, agora em ruínas; e Susan, agora Susã, era a residência real do inverno.

5. Armênia ou Ararate: Abrange extensas e altas serras entre o Mar Cáspio ao leste, Mar Negro a oeste e Assíria ao Sul. O monte Ararate, em que descansou a arca de Noé, no fim do dilúvio, acha-se no extremo nordeste da Armênia e levanta-se à altura de 5000m.

6. Síria ou Aram (hebraico) localiza-se ao sul da Armênia, leste da Ásia Menor e Mediterrâneo, ao norte da Palestina e oeste da Assíria e partes Arábia, citada pela cordilheira do Líbano, incluindo os célebres montes de Hermon e Hor. Os principais rios são: Orontes, Abana e Farfar. Ao norte ficavam também os heteus, que figuram na história sagrada. Síria recebeu cedo a religião cristã, e foi na cidade de Antioquia que os crentes foram chamados cristãos (Atos 11:26). Damasco, capital da Síria até hoje (sendo a mais antiga 'cidade viva da Terra), foi o palco da conversão e batismo de Paulo.

7. Fenícia: Era uma faixa estreita e fértil que ficava entre os montes líbanos e o Mediterrâneo, abrangendo as cidade Tiro e Sidon, tendo ao sul e oeste Palestina (Canaã) e Síria, e ao norte a Ásia Menor, ou terra dos heteus. Seus habitantes, provavelmente vindos do Golfo Pérsico aproximadamente 1700 anos A.C., eram notáveis na navegação, comércio, artes, ciências e literatura, e exerceram uma influência grande sobre as restantes nações do mundo. Finalmente foram vencidos pelos assírios em 850 A.C. São seus descendentes os atuais libaneses que ocupam a região.

8. Palestina ou Canaã é região banhada pelo Mediterrâneo, a oeste, tendo ao norte a Síria, ao leste e ao sul Arábia. As suas características serão estudadas detalhadamente no capítulo seguinte.

9. Egito. Depois da Palestina, é esta a terra que se salienta mais na Bíblia. Seu nome antigo era Misraim ou Mesr, derivado do filho de Chan, ou Cão, filho de Noé, que para lá foi depois do dilúvio, e na África. Egito foi o lugar do longo cativeiro dos descendentes de Jacó e da maravilhosa libertação no tempo de Moisés. A província de Gosen, cedida por Faraó a Jacó e sua família, ocupava a parte sul do Delta, para leste do Nilo, que pela sua fertilidade era bem adequada às necessidades de um povo pastoril, como era o povo judeu antes do cativeiro. No Egito se deu a formação dos hebreus ou israelitas como um povo distinto.

10. Etiópia: É a região ao sul do Egito e oeste do Mar Vermelho no continente Africano. Era habitada pelos descendentes de Cusi, neto de Noé e era deserta em grande parte com alguns lugares férteis. É frequentemente citada nas Escrituras.

11. Líbia: Uma região extensa da África, na costa do Mediterrâneo, bastante deserta (o deserto do Saara ainda é conhecido como deserto da Líbia), cuja capital era Cirene, situada ao

ocidente do baixo Egito. No dia de Pentecostes achavam-se em Jerusalém alguns representantes desta região.

12. Ásia Menor: São os distritos ocidentais da Ásia, banhados ao norte pelo mar Negro, a oeste pelo Mar Egeu e ao Sul pelo Mediterrâneo, centro da civilização hetéia e vasto campo missionário de Paulo.

13. Grécia: (Macedônia e Acácia), a península europeia banhada ao leste pelo Mar Egeu, ao sul pelo Mediterrâneo e a oeste pelo mar Jônico. Foi outro palco de atividades missionárias de Paulo.

14. Itália: Outra península ao sul da Europa, no Mediterrâneo. Até 321 A.D., quando Constantino tornou-se Imperador Romano, a Itália foi palco das mais terríveis perseguições ao cristianismo.

15. Espanha: Parte da península ibérica, banhada ao norte pelo Oceano Atlântico e ao sul pelo Mediterrâneo, também palco de perseguição, depois de Constantino, com estabelecimento dos Tribunais da Inquisição na Idade Média.

C. MONTANHAS

Fora dos limites da Terra Santa, havia três (3) montanhas importantes:

Ararate - Com 5.000m de altitude

Sinai - Com 2500m

Hermon - Situado na Síria, também chamado de Sirion e Senir. O Hermon domina toda a área Palestina. 3030m de altitude.

Montanhas do Líbano: Apresentam duas divisões: a) Líbano; b) Anti-Líbano. Correm paralelos Mediterrâneo até a altura do Sidon (sua extremidade sul). Entre as duas serras existe um vale fértil, e nas suas encostas cresciam os famosos cedros.

D. RIOS

No território do Mundo Antigo podemos considerar 4 rios importantes: o Nilo, o Tigre, o Eufrates e o Jordão.

1. Nilo - 6.500km. É o segundo do mundo em comprimento e o primeiro da África. Os egípcios consideravam-no de Rio Sagrado. Suas águas depositam no Delta uma camada de terra que servia de sustento para os egípcios, porque produzia abundantes colheitas.

2. Tigre - 2300km. É o mais curto dos dois. A navegação é feita na parte inferior.

3. Eufrates - 3300km. Chamado de o Grande Rio. O leito do Eufrates é mais alto do que o do Tigre, permitindo um sistema de canais, tornando o vale fértil que naquele tempo era habitada por cerca de 20 milhões de habitantes. Todos os anos os dois rios depositam uma faixa de terra no fundo do Golfo Pérsico, fazendo-o recuar. Calcula-se que desde o tempo de Abraão, quando Ur era cidade portuária, tenha recuado 250km.

4. Jordão - 260km. Rio da Terra Santa. Atravessa-a de norte a sul. Nasce nas encostas de Hermon, desaguando no Mar Morto.

E. CIDADES:

1. Ur - Situada ao sul da Babilônia. Porto marítimo. Antediluviana. Foi a cidade mais importante do tempo de Abraão. Centro industrial, de Agricultura e comércio.

2. Nínive - Fundada por Assur se tornou a capital do mundo no período do império assírio. Às margens do Tigre. Foi tomada pelos babilônicos em 612 A.C. Foi incendiada, terminando assim a sua história.

3. Damasco - Cidade mais antiga do mundo, hoje habitada. Através dos séculos tem sido a capital da Síria. A tradição diz que Damasco teve como fundador o neto de Sem. Centro estratégico para o comércio do Mundo Antigo.

4. Menfis - Capital do Egito setentrional. Situada a 20km ao sul do Cairo (atual capital) na margem ocidental do Nilo. As pirâmides egípcias mais famosas ficam perto desta cidade.

5. Babilônia - Cidade maravilhosa do Mundo Antigo. O muro que a cercava tinha 102km. O rio Eufrates atravessava a cidade ao meio. Seu nome vem de BABEL (Porta de Deus). Foi construída na área da torre de Babel. Foi a capital do mundo nos dias do exílio do povo de Deus.

6. Arã - Situada no planalto setentrional da Mesopotâmia. Centro militar e comercial de grande importância. Os caminhos da Babilônia, Assíria, Síria, Egito e Ásia Menor convergiam em Arã. Foi através dela que Abraão foi à Canaã.

7. Jerusalém - (Ver estudo adiante sobre Cidades Principais do Grupo Palestínico).

CAPÍTULO III

PALESTINA

A. Geografia Física da Palestina

1. Localização - Localizada no continente asiático (Ásia Menor), banhada pelo mar Mediterrâneo, a 30 graus de latitude norte, mais ou menos equidistante dos pontos principais do mundo antigo, constituía-se numa espécie de centro de gravidade para o mundo e civilizações contemporâneas. Região internacional por excelência, cuja extensão territorial era de cerca de 30000 km, (um pouco maior que o estado do Sergipe). O seu aspecto era mais ou menos regular, digo, retangular, medindo 250x 120km. Esta área era a que compreendia a “Terra Prometida” (abrangendo inclusive a Fenícia), que foi repartida entre as tribos mas nunca conquistada na sua totalidade.

2. Limites - Limita-se a Palestina com a Síria ao norte, com o deserto da Arábia ao sul, com o Mediterrâneo a oeste e com a Síria e uma parte do deserto da Arábia a leste.

3. Nomes - A região foi conhecida pelos nomes de “Canaã” (no sentido de fartura, alegria, riqueza); “Terra dos Hebreus” (de Heber ou de Além); “Palestina”; “Filístia”; “Terra da Promessa”; “Terra de Judá” (região da Judéia, especialmente que se tornou mais importante depois da divisão do reino); “Terra dos Amorreus”; “Terra de Israel” (nome dado a Jacó); etc.

4. Topografia - Região muito acidentada, atingindo altitudes até 900m, sendo o seu ponto culminante o monte Hermon, com cerca de 3030m. Em consequência da situação topográfica peculiar, apesar de muito fértil, a região exigia muito labor no seu cultivo, fato que concorreu para a formação de um povo trabalhador e vigoroso.

É dividida em quatro partes, do norte para o sul, do ponto de vista das Planícies, a saber:

1. Planícies

1. Planície do Acre - Região da Fenícia
2. Planície de Saron - do Centro, do Carmelo para o sul, até Jope
3. Planície de Sáfala - Entre as montanhas de Judá e a marítima
4. Planície Marítima - Região da costa, de Jope à cidade de Gaza.

2. Planalto - A Canaã propriamente dita é a região do planalto e divide-se em três partes, a saber:

1. Planalto de Naftalí - região da Galileia, ao norte
2. Planalto de Efraim - região de Samaria, ao centro
3. Planalto de Judá - ou região da Judéia, ao sul.

3. Vales - Os vales palestinos mais importantes são:

1. Vale do Armagedon
2. Vale do Jordão
3. Vale de Basã (ao norte)
4. Vale de Moabe, ao sul na região transjordânica, ou Gileade.
5. Vale de Cedrom, também chamado de Josafá (Joel 3:12-14).

São numerosos os vales na Palestina. Montes e vales são as principais características da topografia palestina (Deut. 11:10,11). Os vales eram especialmente utilizados para agricultura, predominantemente a de trigo, uvas, olivas, etc.

4. Montes - A atitude do povo hebreu para com os montes era de respeito, veneração, sentimento de justiça e segurança. Através dos montes os hebreus viam a justiça e grandeza de Deus reveladas na natureza. As várias e numerosas experiências religiosas e militares, ligadas ou relacionadas com os montes, concorreram para a formação desta visão, cristalizando na vida do povo hebreu um certo temor pelos montes. Todas as religiões pagãs preferiam geralmente ou lugares altos, para ali erigirem seus templos, prática que embora de leve, influenciou de certo a vida religiosa dos israelitas com referência aos montes. Possivelmente durante a estada dos hebreus no Egito, o centro da sua vida religiosa localiza-se no monte Sinai - “caminho de 3 dias” (Êx. 3:18b). Neste sentimento de temor para com os montes havia também a ideia da superioridade de Deus, do seu poder, da sua separação e elevação. Durante a peregrinação dos judeus, necessariamente, tinham que estacionar nas regiões montanhosas por causa da vegetação, do abrigo, etc., e ali geralmente era que Deus lhes falava através

de seus líderes, usando, via de regra, os montes - o que concorreu sem dúvida para a formação do conceito que eles tinham de Deus como estando, em todos os sentidos, acima do homem, mas acessível a ele, um Deus transcendente, mas com o qual o homem pode ter comunhão.

A distribuição dos montes - A geografia bíblica divide os montes em dois grupos principais, a saber:

1. Montes Extra palestinos
2. Montes Palestínicos

Os principais deles são:

1. Montes Extra Palestínicos

A. Grupo da Península do Sinai - Localizados nesta península banhada por dois braços do mar Vermelho, um a leste e outro a oeste. A península do Sinai divide-se em duas partes: Uma ao norte, na qual predominam as regiões desérticas; outra ao sul, predominando a topografia montanhosa e muito acidentada. É nesta região sul que se localizavam os picos do Sinai ou Orebe, ambos pertencendo ao mesmo conjunto montanhosos e destacando-se dos demais. O monte Sinai fica mais ao norte e o Orebe mais ao sul deste conjunto. Além destes, havia vários e numerosos outros agrupamentos de montes na região. Em certas épocas do ano a região oferecia condições favoráveis à vida animal (deserto do tipo Midbar ou Arabah).

Nesta região Moisés passou quase que a totalidade da peregrinação e é aí também que encontramos Deus falando com Moisés e Elias (os dois que apareceram ao lado de Jesus no monte da Transfiguração). No monte Sinai Moisés recebeu as Tábuas da Lei (Dez Mandamentos); o Cerimonial Religioso, com o estabelecimento do Tabernáculo e todo o ritual do culto; e foi ali que Moisés organizou o povo como tal, inclusive com lei civil. No monte Orebe temos o episódio da Sarça Ardente e Deus falando com Elias e revelando-lhe que ainda havia muitos joelhos que não se haviam dobrado a Baal.

B. Grupo dos Montes Líbanos e Anti Líbanos - Localizados a leste da Fenícia e norte da Palestina. O ponto culminante neles é o monte Hermon, com cerca de 3.030m de altitude. Na parte litorânea localiza-se o primeiro cordão e a leste deste o segundo, separados por um vale denominado Vale de Mispé. O primeiro cordão, o litorâneo, é o dos montes Líbanos, e o segundo, o dos Anti Líbanos. Ao sul deste grupo localiza-se as planícies do Acre. O clima regional é agradável e as florestas ricas em cedros (os

famosos “cedros do Líbano”). Uma vegetação característica distinguia a região. O lugar destas montanhas na vida religiosa de Israel é muito significativo, a saber, Exaltação Estética (ou do belo); o Cedro do Líbano foi a madeira empregada na construção do palácio de Salomão e do Templo de Jerusalém. O Monte Hermon é citado muitas vezes no Velho Testamento. Possivelmente a Transfiguração de Jesus tenha sido no Monte Hermon (e não no Tabor).

2. Montes Palestínicos

A. Grupo Transjordânico - Neste agrupamento temos os montes ligados à vida de Jacó na região de Gileade, destacando-se o monte Gileade. Temos ao sul os monte Pisga ou Nebo, Peor e Galad. Dentre estes destaca-se o Monte Peor, no qual Abraão teve a visão da Terra da Promessa e o monte Nebo ou Pisga, onde Moisés contemplou também a Terra Prometida (Deut. 34:1).

B. Montes Palestínicos - Principais montes propriamente ditos:

B.1. Monte Tabor e os Cornos de Hattin, na Galileia. O Tabor localiza-se a sudoeste da Galileia, logo acima das ramificações do Vale do Armagedon. Na história bíblica o Tabor figura como um monte importante pelos fatos ali verificados. 560mt de altitude; 9 km de Nazaré, 19 km do Mar da Galileia. Entre a tribo de Issacar e Zebulom (Jer. 46:18; Sl. 89:12; Is.19:22; Jz. 4:6,14).

B.2. Monte Hattin: Localiza-se nas proximidades do Lago de Genesaré, tem uma pequena planície chamada de Genesaré, na qual supõe-se ter sido proferido por Jesus o Sermão do Monte. É coberto de uma vegetação característica e um lugar muito aprazível.

B.3. Monte Carmelo: Jardim localizado na Samaria e ao sul do vale do Armagedon. É um monte comprido, com aspecto de chapada na parte superior. No tempo de Neemias, havia nele várias cavernas laterais em consequências da erosão e muitas pedras arredondadas chamadas “Malões de Elias” (em virtude de uma tradição a respeito da estada do profeta ali). É deste monte que o criado de Elias vê a nuvem de chuva que vinha pôr termo à terrível seca que assolava Israel, e também é aí que se verifica o episódio dos profetas de Baal com Elias. Cordilheira de 21km - 518mt. alt. (Ct. 7:5; Is 33:9; 35:2; Is. 50:19; Amós 1.2; I Rs.18:30; 18:17-40; I Rs.18:41-46; II Rs. 4:25)

B.4 Monte Gilboa: Localizado ao sul do vale de Jezreel. Foi palco de movimentos militares no tempo de Saul, e, inclusive, onde ele morreu. 647 mts em Issacar. (I Sam. 28:4; 31:1, II Sam.1:6,21)

B.5. Montes Gerizim e Ebal. 855mts e 915mts respectivamente. Localizados ao centro da Samaria e um em frente ao outro. São também conhecidos como montes das Bem-Aventuranças e Monte da Maldição, respectivamente. Entre ambos localizava-se uma pequena planície. Estes montes exerciam muita influência na vida dos hebreus. Foi ali que Josué reuniu o povo e enumerou as bênçãos, e foi também ali (Monte Gerizim) que se estabeleceu um tempo e um culto nos moldes do de Jerusalém. Deut.27:2; 8:30-32; 11:29; 27:11-26; Is.8:33-35; Jz.9:7; Jo 4:20.

B6. Montes da Judéia. Vários montes temos nesta região, mas do ponto de vista bíblico os principais são:

Os aglomerados de Jerusalém, onde se localizava o Monte Moriá (que marcou o início da cidade de Jerusalém com a tomada da fortaleza dos Jebuseus, onde Abraão ia sacrificando Isaque, e onde Salomão construiu o Templo).

Sião: II Reis 19:19:21; Sl. 126:1; 125:1; 1:8; 10:24 É outro monte da Judéia que representava para os judeus o símbolo da firmeza. Outros montes da Judéia também localizados na proximidade de Jerusalém são:

Monte das Oliveiras: Muito ligado com o ministério terreno de Jesus. Localizava-se ao norte do Getsêmani, o monte do escândalo, do Conselho (no qual localizava-se, provavelmente, a casa de Caifás). Atos 1: 12; II Sam.15:30; I Reis 11:7; Neemias 8:15; Zacarias 14:4; Jo.7:53; 8:1; Lc. 19:29,30,37. Mt.24:3; 26:30;47-56.

Monte da Tentação, da Quarentena.

Monte da Caveira ou Gólgota (que tem uma pequena elevação onde Jesus foi crucificado).

Todos estes são pequenos montes de um conjunto montanhoso. Mt. 27:33.

5. Hidrografia da Palestina: A hidrografia da Palestina divide-se em três partes, a saber: Rios, lagos e mares.

1. Rios - São distribuídos em duas bacias hidrográficas denominadas “Bacia do Jordão” e “Bacia do Mediterrâneo”.

1.1. Bacia do Jordão: Nesta bacia o rio mais importante é o Rio Jordão, tanto do ponto de vista histórico, geográfico, político, econômico, como religioso. Historicamente o Jordão está ligado com

a revelação desde a chamada de Abraão até os dias de Jesus. Nas suas margens verificam-se numerosos e importantes acontecimentos bíblicos, entre os quais o batismo de Jesus. Assim, o Jordão tornou-se o rio da preferência pelos judeus, especialmente para fins religiosos.

O Jordão está ligado ao Cristianismo em base afetiva e pela sua relação com a história bíblica. O nome do rio é muito antigo, e ignora-se a sua origem e o seu significado primitivo, mas sabe-se que, posteriormente, o Jordão teve o significado literal seguinte: “Declive”. Na bacia temos o vale do Jordão, que compreende o rio propriamente dito, o Mar Morto e os lagos. O rio é formado por algumas torrentes que descem do monte Hermon e pelas águas do degelo do Hermon. O primeiro trecho do Jordão vai do sul da região de Dã ao lago Merom. É um trecho mais ou menos reto, que atravessa a região pantanosa da planície do Merom. Neste trecho a largura varia muito e a profundidade média é de 3 a 4 metros. O segundo trecho abrange a região que vai do lago Merom ao lago de Genesaré. É um trecho quase reto, que atravessa, digo, com um declive de cerca de 200m, o que torna as suas águas impetuosas. A impetuosidade da torrente neste trecho é tal que não só provoca um enorme trabalho de erosão, como penetra quase 20km no lago da Galileia antes que a corrente perca sua força e se confunda com as águas do lago.

O terceiro trecho estende-se do lago de Genesaré ao Mar Morto, numa extensão de 117km em linha reta, ou mais de 300km no seu curso normal. Este trecho também sofre um abrupto declive de quase 200m. É região de planície fluvial, caracterizada por muitas curvas e numerosos meandros que amortecem bastante a tempestuosidade das águas. A planície de Jericó é seu último trecho, desembocando finalmente no Mar Morto. A largura deste trecho varia de 8 a 12 metros. Às margens do Jordão estavam cobertas de florestas habitadas por feras que por ocasião do transbordamento do seu leito saíam para o campo, pondo assim em perigo a vida dos habitantes e da criação.

Os AFLUENTES mais importantes do Jordão são os rios Yarmuque, Jaboque (ligado com o Vale de Jaboc) e o Arnã (que desemboca diretamente no Mar Morto), na margem esquerda, e na margem direita temos o Ribeiro de Cedron (que banhava Jerusalém). O rio Yarmuque tinha suas águas muito escuras e ao desaguar no Jordão tornava também escuras as águas deste. Toda a bacia era muito piscosa, sendo que no Jordão estava a maior concentração de peixes.

1.2. Bacia do Mar Mediterrâneo - Kison.

Lagos e Mares: Galileia, Genesaré, Tiberíades ou Quinerete, são nomes de um mesmo lago. Dos lagos e mares da Palestina, apenas o mar Mediterrâneo, o Mar Morto e o lago da Galileia serão aqui estudados mais pormenorizadamente.

1.2.1 O Mar Mediterrâneo - É o maior dos mares Palestínicos. O seu litoral, na costa palestínica, é de pouca profundidade, impedindo assim a aproximação de navios. Para Israel o Mediterrâneo não funcionava como o “caminho marítimo”, pelo contrário, o isolava do mundo. Todavia, para os fenícios, o Mediterrâneo oferecia condições favoráveis ao tráfego marítimo, razão porque tornaram especialistas famosos na arte da navegação. Para os israelitas o Mediterrâneo tinha valor secundário, valendo para eles na proporção do valor que tivesse para os fenícios. Por ser impraticável a navegação costeira no litoral palestínico, Israel ficava isolado das nações além-mar empresado contra o deserto, tornando-se assim o “Caminho das Nações por causa das várias estradas que cortavam, ligando as nações e povos do norte e do sul do continente. Nos tempos apostólicos estas numerosas estradas serviram como caminho das missões cristãs. O Mediterrâneo era conhecido também como o Mar Ocidental ou Mar Grande.

Localizado entre a Europa e África. Comunica com oceano Atlântico pelo estreito de Gibraltar e o Mar Vermelho pelo Canal de Suez. Profundidade máxima 3960mt. Comprimento 3700kl. Superfície 3milhões kl.

Nomes: Mar (Num. 13:29; Jz: 5:17; At: 10: 6

O Grande Mar: Jz. 9:1; 15:12; Ez.48: 28; O Mar dos Filisteus (Ex. 23:31) Mar Ocidental (Dt. 11:24; Sl 2:20)

Portos do Mediterrâneo: Cesaréia (Atos 9:30) Selêucia (Atos 13:4) Trôade (Atos 16:8) Cencreia (Atos 18:12) Ptoleimada (Atos 21:7) Tiro (Atos 21:3) Sidom (Atos 27:3) Siracusa (Atos 28:12) Poteoli (Atos 28:13).

1.2.2. Mar Morto: É mais um grande lago, relacionado grandemente com a história bíblica. É conhecido com vários nomes, tais como: Mar de Ló (por causa de Ló), Asphaltite (por causa da quantidade enorme de betume petrolífero encontrado na região), Mar Salgado (por causa da grande quantidade de sal nas suas águas), mar Oriental, etc. É inóspito à vida em virtude da alta densidade de suas águas. Carrigan, Molynorux e Lych foram os únicos exploradores que conseguiram realmente percorrer o fizeram com sacrifícios de si próprios. O seu tamanho é de 76km de comprimento por 17 de largura, mais ou

menos. Localiza-se na maior depressão do globo, com mais ou menos 426m abaixo do nível do mar e até 400m de profundidade. Seu contorno era mais ou menos regular. Cerca de dois terços tem mais ou menos a mesma largura, e só no último terço, na parte sul, é que se torna muito irregular com a chamada península da língua. Avançando mais para o sul, termina de modo afunilado. As suas costas são planas no lado ocidental e acidentadas no lado oriental. Especialmente no lado ocidental, haviam várias torrentes comuns, e no lado oriental haviam fontes abundantes de águas minerais. Ao sul encontramos algumas elevações. As águas do Mar Morto eram azuis, com aspecto cristalino, e caracteristicamente as mais densas da terra, com cerca de 96% de sal por litro (sendo o sal mais rico de que se tem conhecimento). É um lago chamado tectônico, isto é, resultante de uma grande depressão na superfície terrestre. A sua alta densidade é, em parte, consequência deste fenômeno e da concentração natural de sais de própria região. Atribui-se ainda, ainda, a sua alta salinidade à destruição das cinco cidades que se localizavam em suas margens, cujos resíduos carregados de sais teriam sido absorvidos pelo lago.

Também a alta evaporação de suas águas é outro elemento contribuinte para sua elevada densidade. O Mar Morto é citado na bíblia muitas vezes, mas o fato bíblico mais importante relacionado com a sua região é a destruição de Sodoma e Gomorra, cidades localizadas ao sul do Mar Morto, como se afirma. Gen. 14:3; Nm 34:3,12; Dt. 3:17; Is. 3:16; 12:3; 15:2,5; 18:19; Jl. 2:20; Ez. 47:8.

Nomes: Mar Morto (sec. II d.C.); Mar Salgado (Gen. 14:3; Dt. 3:17 Js. 3:16; 12:3; 15:2,5; 18:19); Mar de Arábá (Dt. 3:17 Js.3:16); Mar Oriental.

Mede aproximadamente 76 km de comprimento e 17 km de largura; Profundidade máxima 914 mts. Evapora cerca de 6 milhões de toneladas por dia, devido ao ar quente do deserto, não tem saída, desaparece na evaporação. 26% de água e sal.

1.2.3 Mar da Galileia: É o segundo lago equilibrador das águas do rio Jordão. Tem a forma de pera, e é ladeado por planícies. Mede 24x14km; 225m abaixo do Mar Mediterrâneo. Profundidade máxima 50 metros. Fica a 20kms ao sul do Lago Meron. O clima regional, especialmente ao norte, é muito agradável. As planícies de suas margens são propícias à lavoura. O clima, a fertilidade de suas margens, etc., concorrem para o surgimento de muitas cidades na região, algumas das quais muito importantes. Suas águas são claras e doces, bem como muitos piscosas. Em determinadas épocas, quando sopram ventos do norte, suas águas tornam-se agitadas e violentas.

As cidades de suas margens mais importantes, pela relação que tem com o cristianismo, são: Cafarnaum (Mt. 4:13), Magdala (Mt. 15:39), Genesaré, Corazim (Lc. 10:15); Gadara(Mc.5) Betsaida (Mc. 6:45), Quinerete (Nm. 34:11; Dt. 3:17; Js. 13:27; 19:35).

Nomes: Mar de Tiberíades Jo 6:1; 21:1; O Lago: Lc. 5:2;8:22,23,33. O Mar: Jo.6:16-25.

Além das cidades acima citadas terem sido palco de acontecimentos importantes no Ministério de Jesus, outros fatos verificaram-se na região, durante o ministério galileu, tais como: a vocação dos três pescadores, a tempestade acalmada, a multiplicação dos pães, o sermão da montanha, etc.

6. Desertos

No deserto: Hagar - Gen. 16:7; Ismael - Gen. 21:20; Moisés; Êxodo 3:1; Israel Êxodo14:3; Davi - Samuel 23:14; Elias I Reis 19:4; João Batista - Lucas 1:80; Jesus - Mateus 4:1.

Encontramos várias referências na Bíblia ao desertos, e isto em virtude tanto da peregrinação como da própria formação de Moisés e de Israel, que foi realizada especialmente nos desertos do Êxodo. A ideia de deserto entre os judeus, abrangia três aspectos distintos, a saber:

1. Geshimon - Desertos verdadeiros, isto é, onde não havia possibilidade de sobrevivência animal ou vegetal.

2. Midbar ou Arabah - Desertos com certas possibilidades de vida animal e vegetal, em determinadas épocas do ano, especialmente quando caem as chuvas. Nestas épocas este tipo de deserto transformava-se em viçosos campos que eram buscados pelos pastores para a pastagem de seus rebanhos. Os israelitas peregrinaram 40 anos em desertos desse tipo. Neles as águas subterrâneas eram mais fáceis de serem atingidas, por serem mais superficiais, especialmente nas regiões de fertilidade.

3. Orbah - Também sentido histórico, isto é, lugar desértico em consequência de destruição. É o caso de cidades que foram destruídas pela guerra, tornando-se lugares desérticos.

Os desertos palestínicos dividem-se em dois grandes grupos, do ponto de vista bíblico e do Êxodo. São eles:

1. Grupo dos Extra Palestínicos - Temos neste grupo apenas os desertos chamados, convencionalmente, o Grupo do Sinai, o a saber: Sur, Etan, Sin, Sinai, Paran, Berseba, e Zin. Nestes desertos (do tipo Midbar ou Arabah) os hebreus peregrinaram 40 anos (Recomenda-se ao estudante fazer um resumo dos acontecimentos registrados na Bíblia, ocorridos em cada um destes desertos durante o Êxodo.)

2. Grupo Palestínico - Do ponto de vista bíblico, os desertos que nos interessam mais neste grupo são os localizados a oeste ou em Judá, conhecidos como o grupo do Mar Morto, e que são: Maon Zipeh, Jericó, Tepuá, Giruel, Betavem, Gabacon, etc. E mais ao sul temos o grupo Idumeu, o deserto de Moabe, no qual havia um povo estabelecido. Todos estes desertos relacionados com o Êxodo são também do tipo Midbar e Arabah. Neles morava João Batista (Mat. 3:1), ali exerceu um fecundo ministério, inclusive batizou a Jesus, que havia sido tentado num destes desertos (Mat.4:1-16). E ainda foi nesta região que Saul perseguiu a Davi e teve várias lutas contra os filisteus.

7. O Clima Palestínico

Pela localização, mais ou menos latitude 30 graus, o clima da Palestina corresponde ao do Rio Grande do Sul. Portanto é um clima temperado brando. Entretanto, o clima palestínico é muito irregular, especialmente por causa dos seguintes fatores: Topografia muito acidentada; influência do mar; influência dos desertos, dos ventos e das chuvas. Na região de Canaã, o clima é mais ou menos definido nas quatro estações do ano. O verão é meio brando e o inverno não muito rigoroso, como noutras regiões.

Entretanto, nas regiões dos vales a temperatura sobe até 40 graus no verão e os invernos são rigorosíssimos. Nas estações intermediárias, porém, (primavera e outono), a temperatura média é de 25 graus.

O Mar Mediterrâneo é o único fornecedor das nuvens da Palestina, portanto as suas chuvas originam-se ali e são atraídas para o continente pelas montanhas. Faltando estas nuvens, a seca seria inevitável no continente palestínico. As geadas e os orvalhos que caem no sul da Palestina vinham do Mediterrâneo e das torrentes regionais, bem como das correntes aéreas provenientes do Monte Hermon na região norte. As chuvas eram em grande parte determinadas pelas correntes aéreas, ou de Hermon, ou de Leste, ou dos desertos, ou ainda do Mediterrâneo. A primeira destas correntes era fria, a segunda era seca e a terceira uma corrente úmida. A corrente seca e quente é chamada “Sirô”, e é tão quente e seca que, quando prevalece, queima toda a plantação.

B. Geografia Humana da Palestina

1. Os povos que habitavam a Palestina

De modo geral os povos que habitavam a Palestina antes da Conquista pertenciam ao estoque semita e especialmente ao estoque camita (Gen. 10:15-20). As cidades destes povos eram geralmente fortificadas e muradas e tinham o seu próprio rei. Eram assim pequenos reinos em torno dos quais girava a vida. Os reinos eram geralmente independentes e viviam em constantes e bárbaras lutas pela supremacia. Alguns destes reinos, e em certas épocas todos eles, estavam ligados e subordinados ao Egito. Os mais importantes destes povos eram:

1. Amalequitas (Num. 24:20) - Era uma população nômade que habitava a zona entre o Egito e o sul da Palestina. Os amalequitas são muito citados no Velho Testamento. Tiveram muitas batalhas com os israelitas, sendo a primeira na região do Sinai durante o Êxodo (Êx. 17:8-16). Foram um espinho para os israelitas e seus inimigos mortais. Deles escreveu Moisés (Núm. 17:14 -16) que deveriam ser completamente exterminados. A última batalha - de que encontramos referência bíblica - com os amalequitas foi a que lhes fez os simeonitas nos dias de Ezequias (Ezequias (I Cron. 4: 39-43). Infere-se pelo silêncio das Escrituras que foram exterminados como povo organizado.

2. Cananeu ou Amorreus - São descendentes dos Fenícios e tiveram a primeira com os israelitas durante o Êxodo quando de passagem pelo seu território na região de Moabe (Num. 21:21; 22:1). Estavam espalhados pelo território distribuído às tribos de Manassés, Efraim, Zebulon, Asher, Naftali e Dã e nunca foram exterminados pelos israelitas (Juizes 1:30:37), assim é que muitos séculos depois vamos encontrar menção deles nas Escrituras. São citados no recenseamento feito por Davi (II Sam. 24:7); casavam-se com os israelitas (I Cron. 2:3); um dos apóstolos era cananeu (Mat. 14:10); receberam benefícios diretos de Jesus durante o seu ministério terreno (Mat. 15:21-28).

3. Gibeonitas - Também chamados os heveus, eram ainda conhecidos como amorreus e descendiam da mesma linhagem cananéia, isto é, do estoque camita. Com a destruição de Jericó e Ai os gibeonitas, tomados de medo, conseguiram um tratado de paz com Israel por meio de um estratagema (Josué). São inúmeros os acontecimentos históricos relacionados com Gibeon e referidos na bíblia. (Isaías 21:17; II Sam. 1:1-9; 2:12-32; 20:1-13; I Reis 3:1,15; Neem. 7:25; 3:7, etc.).

4. Heteus (Êx. 3:8) - Eram habitantes da Palestina quando Abraão ali chegou (Ge. 15:20-23). Também ocuparam a Ásia Menor, onde se encontram monumentos erguidos por eles, Possivelmente foi entre este povo que se verificou o acontecimento narrado em Atos 14:11-18. Tiveram algumas lutas tanto com o Egito como com Israel e a Assíria. Também não foram expulsos pelos israelitas, pois encontramos referências a eles, tanto no tempo de Davi (I Sam. 26:6; II Sam. 11:3; 12:1-31) como depois do cativeiro (Esdras 9:1). De 1500 a 700 A.C., desempenharam um papel importante na história da Ásia Menor e da Síria.

5. Ferezeus (Êx. 3:8) Habitavam nos lugares montanhosos (Jos. 11:3). Suas cidade não eram muradas, a sua atividade principal era agricultura. Estavam espalhados entre os cananeus, entretanto não são bem definidas, pelas informações que se dispõe, as zonas que ocupavam os ferezeus (Gen. 13:7; 34:30); (Juízes 1:4). Quando os israelitas voltaram do cativeiro ainda havia ferezeus na terra (Esdras 9:1; Neem. 9:8).

6. Jebuseus (Gen. 10:16) - Habitavam em Jerusalém e na zona montanhosa que inicialmente se chamou Jebus (Gen. 10: 16, 15:21), por terem sido os colonizadores da região os filhos de Jebus ou Jebuseus. Foi uma tribo muito forte e que possuía na vizinhança de Jerusalém uma superfortaleza, que só no tempo de Davi foi capturada (Jui. 1:8; Jos. 15: 8, II Sam. 5:6-16). Apesar dos judeus terem dominado a região, os jebuseus não foram completamente exterminados. Continuavam morando entre os judeus e gradualmente foram sendo absorvidos pelos hebreus. A área em que Salomão erigiu o templo foi comprado por Davi um jebuseu (II Sam. 24:18,25, II Cron. 3:1).

7. Rafains (Gen. 15: 19,20) - São classificados com os heteus e ferezeus (Gen. 15:19-20) - São classificados com os heteus e ferezeus (Gen. 15:20), e também são conhecidos como anaquins, emins, etc. (Deut. 2:9-11). Foram praticamente exterminados pelos descendentes de Esaú (Deut. 2:12).

8. Girgaseus (Gen. 15:19-20) - Pouco se sabe a respeito deste povo. Na bíblia são citados como um dos povos habitantes da Palestina, por ocasião da conquista da terra (Gen. 10:16; 15:21; Deut.7:1). Provavelmente ocupavam uma zona na margem ocidental do Jordão, pois foi perto de Jericó que os israelitas os encontraram a primeira vez (Josué 24:11).

9. Moabitas - Ocupavam a região de Moabe ao oriente do Mar Morto. Eram descendentes de Ló (Gen. 19:37), portanto, parentes dos israelitas. Talvez por causa deste parentesco Moisés não quis guerrear, quando passava pelo deserto (Deut. 2:9). Alarmados com a aproximação dos israelitas, Balac, rei de Moabe, mandou chamar Balaão para maldizer os filhos de Israel (Num. 22:2-6) e, por causa disso não permitiram aos israelitas a entrada na congregação de Israel, mesmo depois da décima geração (Deut. 23:3-6). Houve conflitos entre os israelitas e os moabitas, e os profetas os consideraram inimigos do reino de Deus contra eles profetizaram. (Is. 15,16,25; Jer. 9:26; 25:21; Ez. 25:8-11; Amoz 2:1-2; Sof. 2:8-11). A história de Noemi e Rute, a moabita, revela amizade que havia entre os dois povos, a par de suas lutas e inimizades.

10. Edomitas (Num. 20:14) - Habitavam no monte Seir (Gen. 32:3; Juizes 5:4), que fica ao sul de Moabe e eram também parentes chegados dos israelitas, pois descendiam de Esaú. Durante o êxodo recusaram passagem aos israelitas pelo seu território (Num. 20:18-21). No período dos Juizes chegaram a invadir o território de Israel. Só no reinado de Davi é que foram dominados, mas no reinado de Salomão ganharam a independência (II Sam. 8:13-14; I Reis 11:14-22). No período Macabéu fizeram nova investida contra Israel, chegando a penetrar até Betzur, no território de Judá, mas foram repelidos pelos macabeus. Houve várias profecias contra eles (Amós 1:11,12; Ez. 25:12-14; Ob.1; Is. 63:1-6; Mat. 1:1-5). Herodes, o grande, que reinou quase quarenta anos sobre a Palestina, era um mestiço de edomita e judeu.

11. Queneus (Gen. 15:19) - Era um povo nômade que habitava na zona do Sinai e também aparentado dos amalequitas. Mantinha amizade com os israelitas possivelmente pela afinidade que tinham, pois Reuel (Hobabe ou Jetro), sogro de Moisés, era Queneu (Êx. 2:18; Juizes 4:11; Num. 10:29). Quando Saul guerreou os amalequitas, avisou os queneus que se retirassem do meio deles, o que evidencia a amizade existente entre eles (I Sam. 15:6). No tempo dos juizes chegaram a fixar residência em Kadesh, perto de Meron (Juizes 4:11), e no reinado de Davi havia um grupo no sul de Judá (I Sam. 27:10; 30:29). Dos queneus descendia outra raça nômade, os recabitas. Com o tempo, tanto estes como aqueles foram absorvidos pelos judeus.

12. Midianitas (Gen. 25:2) - Descendiam de Midiã, um dos 6 filhos de Abraão com Quetura. Quando Moisés fugiu para a região de Midiã e ali permaneceu por 40 anos, crê-se tenha ele preferido esta região em virtude do parentesco seu com o povo ali existente. Supõe-se que habitavam o deserto de Paran e a zona do Sinai, pois antes de morrer Abraão separou os filhos de Quetura e os mandou mais para o Oriente (Gen. 25:1-11). Se dedicavam especialmente ao comércio (Gen. 37:25, 28,36). No período dos juízes habitavam a banda oriental do Jordão e chegaram a invadir Israel e praticar muitos atos de vandalismo. É por este tempo que surge Gideão com seus 300 valentes e desbarata o numeroso acampamento midianita. Depois da estrondosa vitória de Gideão não voltaram mais a invadir o território de Israel (Is. 9:4; Salmos 83:9). Os judeus e outras tribos absorveram os sobreviventes desta raça.

13. Filisteus (Gen. 10: 14) - O nome palestina deriva-se da Filístia, cujo significado é ignorado (talvez seja “imigrante”). Habitavam uma faixa litorânea que ia de Jope até o deserto de Gaza. O seu território era dividido politicamente em cinco partes, cada uma das quais com a sua capital, sendo Asdod a capital federal da confederação filística. Provavelmente tenham emigrado da Ilha de Creta, pois o tempo “Caftor” (Amós 9:7 e Deut.2:23) é identificado como aquela ilha. Parece serem de origem semita e não grega, pois traziam as características e as crenças religiosas dos semitas. Foram os mais ferrenhos inimigos dos israelitas, e nunca foram completamente despossados e vencidos por causa do enfraquecimento moral e espiritual de Israel.

14. Horeus (horitas) - Os horeus bíblicos eram os hurrianos, um povo que penetrou na Mesopotâmia setentrional, vindo do norte, entre 3000 e 2500 a.C. Conhecidos até o Século 20 apenas pelas páginas da bíblia, hoje milhares de tabuinhas escritas por escribas hurrianos nos dão um quadro detalhado da sua vida e do seu governo. Muitos dos seus costumes e leis trazem luz sobre áreas, como por exemplo, a lei de adoção de filhos por casais sem herdeiros e concubinação com a mesma finalidade (Gên. 16: 21,30). As leis e a cultura exerceram grande influência sobre os assírios nos dias primitivos da sua história, e no século 14 a.C. estes conquistaram as cidade hurrianas, incorporando-as ao seu reino. Os hurrianos, ou horeus, bíblicos já estavam em Seir quando Esaú e sua família emigraram para lá. Os filhos do patriarca despossaram os primitivos habitantes de Edom à região. (cp. Gen. 36:6-8 com Deut. 2:5,12).

De várias maneiras estes povos contribuíram ou influíram sobre Israel. Esta contribuição abrangia o setor da agricultura, da viação, etc., e, no lado negativo, incluía-se a idolatria e outros costumes pagãos trasladados para Israel.

Do ponto de vista cultural, os judeus estavam mais adiantados que os povos politeístas do tempo da conquista. Deste modo, a contribuição recebida deles neste setor foi ínfima. Os cananeus, dentre todos eles, foram o povo que mais contribuiu, pois é deles que os judeus herdaram a língua hebraica.

Os que não foram destruídos pelos judeus (todos deveriam ter sido) passaram a viver entre os judeus como bons amigos bons vizinhos.

22. Cidades Bíblicas

1 Descrição Geral - Entende-se por cidades bíblicas aquelas que são mencionadas na Bíblia e eu são divididas, para efeito de estudo e história, nos dois grupos: Extra Palestínicas e Palestínicas.

Grupo Extra palestínico - Destacam-se neste grupo, pela sua importância e relação como os hebreus, as cidades da Babilônia, Nínive, Atenas, Roma, Tarses, (Tartessus, ao sul da Espanha), Damasco Tiro, Sidon e cidades do Egito, especialmente Tebas e Cairo.

Grupo Palestínico - Conforme o registro do livro de Josué, cerca de 600 cidades foram conquistadas na Palestina propriamente dita. A arqueologia já descobriu e identificou com a narração e citações bíblicas mais da metade deste total.

A construção destas cidades era de acordo com os elementos e materiais predominantes na região. Na Babilônia, por exemplo, predominava nas construções o barro, enquanto no Egito era a pedra elemento característico. Na Palestina, porém, os dois elementos (barro e pedra) eram comuns nas construções por serem abundantes em todo o país.

No planejamento de uma cidade antiga o elemento fundamental era o muro protetor, que abrigava a cidade dos ataques e investidas inesperadas do inimigo. A altura destes muros protetores ia de 20 a 30 metros geralmente, e a sua largura variava de 3 até 100 metros. Os muros de Jerusalém, por

exemplo, tinham 40m de largura, e os da Babilônia tinham uma largura média de 50m e em alguns pontos atingindo até 100m de largura. Dentro dos muros a parte principal na cidade antiga era o palácio do rei ou imperador, localizado geralmente no centro da cidade e construído de modo retangular e em forma de fortaleza super-resistente.

As ruas das cidades antigas eram estreitas (tipo vilas), escuras por falta de largura e em consequência das muitas pontes que ligavam as casas de ambos os lados; eram muito úmidas e sujas pois todo o lixo das casas era despejado nelas. A praça, que geralmente havia no centro da cidade, era o local onde o povo reunia-se para ouvir os discursos ou mercadejar.

O interior dos muros era habitado pelos ricos, enquanto que os pobres residiam fora dos muros e cuidavam da agricultura e dos rebanhos. Entretanto, no tempo de guerra, todos se recolhiam à cidade.

Tanto as casas como o mobiliário variavam conforme as posses dos proprietários. A exibição de poderio econômico era demonstrado pelas residências e mobiliários sinuosos e caríssimos. As residências dos ricos eram geralmente uma miniatura do palácio real, com suas peças amplas, seus jardins bem tratados, suas piscinas, numerosos colunatas, estatuetas e mesas de mármore, seus vasos de prata, de ouro, etc. As casas dos pobres eram muito mais simples e rústicas, e o seu mobiliário ia desde quinquilharias até um modesto mobiliário.

2. Cidades Principais do Grupo Palestínico

Quando Abraão chegou à terra de Canaã, já existiam numerosas cidades que são mencionadas em Gênesis, como Sodoma, Gomorra, Hebrom, Siquém, etc., habitadas pelos povos primitivos do país.

2.1. Jericó - é talvez a mais antiga cidade de Canaã; fica no vale do Jordão, em região famosa pela sua fertilidade, a 8km do rio na direção oeste e 24km de Jerusalém na direção leste e a 12km ao norte do Mar Morto. Ao tempo da Conquista era grande, rica e fortificada. Foi destruída milagrosamente pelo povo de Israel sob comando de Josué, e depois reedificada, aos poucos ocupando lugar de importância em Israel. As ruínas de Jericó antiga serão objeto de estudo na aula de Arqueologia.

2.2. Hebrom - Junto com Jope, Damasco e Jericó, figura entre as cidades mais antigas do mundo. Seu primeiro nome foi KIRIATH -ARBA (Juizes 1:10), ou “cidade de Arba” (pai dos anaquins, raça de Gigantes - Josué 14:15). A sua história divide-se em dois períodos: o de Abraão e o de Davi. Abraão, ao chegar a Canaã, acampou-se em Hebrom e ali viveu como peregrino e estrangeiro. Posteriormente, com

a morte de sua mulher Sara, comprou a cova de Macpela para dar-lhe sepultura, e onde foram também sepultados Abraão, Isaque e sua esposa e Jacó. Por isto Hebrom já foi considerada santa pelos Israelitas mesmo antes da conquista de Jerusalém. Mais tarde foi dada em herança a Calebe, segundo a promessa feita por Moisés depois da volta dos 12 espias. Davi foi ungido rei em Hebrom e ali reinou durante 7 anos e 6 meses, até que foi reconhecido rei de todo o Israel, quando Jerusalém tornou-se a capital.

2.3. Jope - Chamada também Jafá ou Yafá, é outra cidade das mais antigas. Segundo alguns historiadores romanos é antediluviana. Seu nome era conhecido no Egito desde os dias de Totmes IV (1425 a.C.). Também é mencionada nas célebres cartas de Te-el-amarna (1370 a.C.), descobertas no Egito. Fica na costa do Mediterrâneo, a 50km ao sul da Cesaréia e 60km de Jerusalém. Sofreu muito dos exércitos invasores, tanto egípcios com assírios, gregos, romanos, turcos, cruzados e franceses. Mas sempre voltou a prosperar. Hoje, ao norte da mesma, está edificada a moderna Tel-Aviv, centro dos sionistas judeus e capital atual de Israel.

2.4. Siquém - É também uma das mais antigas cidades da Bíblia, pois existiu antes de Jerusalém. Acha-se no pitoresco vale de Siquém, entre os montes Ebal e Gerisim, na região central da Palestina, nas montanhas de Efraim, Foi ali que acampou Abraão quando saiu de Harã, erigindo um altar, o primeiro altar ao Senhor em de Canaã. Também ali foram enterrados os ossos de José que os filhos de Israel trouxeram do Egito. Ali Roboão, filho de Salomão, foi coroado rei perante o povo. Porém mais tarde Siquém tornou-se a capital do Reino do Norte (ou das 10 tribos). Também ali se deu a origem aos samaritanos, pois para Siquém transportaram-se os assírios que mesclaram-se com os judeus.

2.5. Samaria - Cidade edificada por Onri, pai de Acabe, rei de Israel, em 921 a.C., no centro da Palestina, a 8 km de Siquém, para servir de capital para o Reino do Norte, e o foi por 200 anos, quando foi tomada pelos assírios (por Sargão e Senaqueribe) em 722 a.C. Foi edificada em posição estratégica e rodeada de muralhas quase inexpugnáveis.

2.6. Belém - Situada a 10 km de Jerusalém, nas montanhas de Judá, no sul. Seu nome bíblico é Bethlem-Eufrata, que significa “casa de pão”, devido à fertilidade da região em que se encontra. Foi ali que morreu Raquel, esposa de Jacó; ali nasceu Davi, pastor, poeta e rei. Mas o acontecimento maior foi que ali nasceu Jesus, o Filho de Deus.

2.7. Cesaréia - Cidade marítima (Mediterrâneo, a 75km ao noroeste de Jerusalém, entre Tiro e Jope, antigas cidades filistéias, conhecida por torre de Strato. Herodes, o Grande, a reedificou e ampliou, dando-lhe o nome de Cesaréia em homenagem ao imperador César Augusto. Foi capital política da Judéia

durante o reinado de Herodes, O Grande, e de Agripa I, sede do governo romano, residência oficial dos procuradores Festo e Félix. Tem lugar importante no Cristianismo primitivo. Era a cidade de Felipe, o evangelista, do centurião Cornélio - as primícias dos gentios, ali foi ferido de morte Herodes Agripa, devido a sua soberba e maldade, e Paulo esteve ali o preso durante 2 anos, dali embarcando para Roma.

2.8. Cesaréia de Felipe - Esta cidade acha-se no extremo norte da Palestina, ao pé do monte Hermon, nas cabeceiras do Jordão. Era uma povoação pequena, a Baal-gad dos fenícios, até que o tetrarca Felipe a ampliou e embelezou, dando-lhe o nome de Cesaréia em homenagem ao imperador Tibério César, seu protetor, e para distingui-la da outra Cesaréia, mais antiga, acrescentou-lhe o seu próprio nome. Durante a sua história foi palco de várias batalhas, A sua primeira menção na Bíblia está no capítulo 11 de Josué, quando os cananeus ali ofereceram a sua oposição à conquista dos israelitas. Foi ali que Pedro fez a célebre confissão: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo!”, quando Cristo pronunciou a profecia do caráter indestrutível de sua Igreja.

2.9. Nazaré - Depois de Jerusalém e Belém, Nazaré é para os cristãos, idade mais célebre na Palestina, porque nela transcorreu a infância e a juventude de Jesus. Está situada na baixa-Galileia, a 106km ao norte de Jerusalém. Não é mencionada no Velho Testamento. Por alguma razão não contava com uma boa reputação entre os judeus. É o cruzamento das estradas que vêm da planície de Esdraelon e Jope e Jerusalém em direção a Damasco, na Síria.

2.10. Capernaum - À margem ocidental do Mar da Galileia, esta cidade parece que era a residencial de Jesus (como também de Pedro), ocupando lugar importante no Novo Testamento. Ali Jesus realizou muitos milagres e pronunciou profundos ensinamentos. Era centro comercial tanto por esta à margem do Mar da Galileia, como por estar na rota principal que ia de Damasco, na Síria, para Ptolemaida, no Mediterrâneo.

2.11. Tiberíades - Esta é a única das cidades da margem ocidental do Mar da Galileia que subsiste até hoje, sendo que de Capernaum, Magdala, Betsaida e Corazim só restam ruínas. Foi Herodes Antipas que lhe deu este nome em homenagem ao imperador romano Tibério, fazendo-a capital da Galileia e sua residência. É fato curioso que apesar de tudo isto não foi visitada por Jesus. A razão seria o fato de ter sido considerada imunda porque foi construída por Herodes sobre um antigo cemitério.

2.12. Jerusalém - Esta cidade figura entre as mais célebres do mundo e ocupa o primeiro lugar na história bíblica e na história da religião do mundo.

a) Nomes: Salém, o mais antigo;

Ursalim, encontrado nas cartas de Te-el-amarna e inscrições assírias;

Sião, nome de um dos montes sobre;

Cidade de Davi, porque Davi apoderou-se dela quando era fortaleza dos Jebuseus;

Cidade de Judá, Cidade de Deus, Cidade do Grande Rei, Cidade Santa;

Jebus, era seu nome quando os hebreus lá chegaram;

Elia Capitolina, nome dado pelo imperador romano Adriano, que a reedificou no século II da nossa era.

El-Kads, nome e que lhe deram os árabes.

b) Topografia: Situada a 51km ao leste do Mediterrâneo e a 21km a oeste do Mar Morto, no centro das montanhas da Judéia. Está edificada sobre um promontório a 800m de altitude, ficando a leste o vale de Josafá ou Cedron, que a separa do monte das Oliveiras. A oeste e ao sul fica o Vale de Hinnon. Ao norte a região é aberta, e só por este lado é suscetível ao crescimento. Tem forma de um trapézio irregular que se alarga do sul para o norte. Está dividida em 5 zonas ou bairros: Ofel, Moriá, Bezeta, Sião e Acra. Também tem um vale interno, o Tiropeon, que separa alguns destes bairros. No monte de Moriá estava edificado o templo de Salomão. No monte Sião estava a fortaleza dos primitivos habitantes, onde foi construído o palácio de Davi, seu conquistador, Também na elevação de Ofel havia outra fortificação primitiva. Bezete, a cidade nova. Acra, a cidade baixa. Através dos anos a sua superfície tem sofrido várias alterações.

c) Vias de Comunicação - Jerusalém está ligada a toda a Palestina por uma rede de caminhos que convergem para ela. De oeste vem o caminho de Jope, portanto do Mediterrâneo. Do leste o de Jericó, que a põe em contato com a Transjordânia. Do sul vem o caminho de Hebrom que por sua vez se comunica com o Egito e a Arábia. Do norte vem o caminho da Galileia, passando por Samaria, que comunica-se com Damasco. Todos estes se comunicam com as rotas principais do país.

d) Muros - Nos dias do Novo Testamento e até a destruição de Jerusalém pelos romanos, a cidade estava protegida ao leste, sul e oeste por uma sólida muralha, mas ao norte havia 3 muros. O primeiro, o mais antigo, foi levantado por Davi, Salomão e sucessores, e tinha 63 torres. O segundo foi construído por Jotão, Ezequias e Manassés, e incluía uma grande área adicional ao norte, Bezeta. Este muro está

desaparecido completamente. A grande pergunta é: O calvário estaria no primeiro ou no segundo muro? O terceiro é obra de Herodes Agripa I, que também é discutido. Através dos séculos a cidade foi sitiada 27 vezes, tomada 17 vezes, e muitas vezes despovoada.

e) As portas - As mais importantes, pelas quais se entrava e saía da cidade, eram: de Jafa (ou Jope), a oeste; de Damasco e de Herodes, ao norte; das Ovelhas, Oriental, dos Cavalos e da Água, ao leste; a do Vale, do Esterco, da Fonte, ao sul.

f) A Jerusalém de hoje - surge por sobre as ruínas da Jerusalém antiga. Nada pode ver-se da Jerusalém de Davi, de Salomão, de Ezequias, de Neemias, dos Macabeus ou de Herodes. Tudo se acha sepultado sobre os escombros de muitos séculos e das edificações atuais. A cidade dos dias de Jesus se acha sepultada de 5 a 25m e a dos dias de Davi ainda mais profundamente.

3. Estradas

Havia grande quantidade de estradas na Palestina, desde os tempos de Abraão. Eram porém estradas sem conservação, portanto não passando de trilhos por onde trafegavam caravanas, movimentavam-se as tropas militares, ou viajavam os contemporâneos. Algumas destas estradas eram adaptadas ao tráfego de carro, especialmente os de guerra, usados na época.

Na época do domínio romano, algumas destas estradas foram pavimentadas a fim de facilitar o rápido deslocamento das legiões e carros de guerra do exército romano. Quando os judeus conquistaram a terra havia muitas estradas na Palestina, que se dividia em 4 grupos principais, a saber:

1) Grupo Da Costa - São as estradas que correm paralelamente à costa do Mediterrâneo, conhecidas também como o “Caminho da Terra dos Filisteus”. As estradas deste grupo originaram - se no Egito e estendiam-se até a Fenícia, onde se desviavam para leste. Era um grupo composto de numerosas estradas principais, que possuíam numerosas ramificações para oeste, atingindo cidades costeiras como: Jope, Der, Haifa, Tiro, Sidon, Etc. O seu ramal principal era o central, que partindo do vale de Esdraelon em Megido atingia a planície do Esdraelon e a Baixa Galileia na altura do lago da Galileia. Devido à importância internacional deste grupo, as suas estradas foram chamadas “O Caminho das Nações”. Em suas estradas vários exércitos e nações em guerra tiveram movimentos e encontros

bélicos. Na era cristã, as estradas deste grupo foram muito usadas, tanto pelos primeiros movimentos missionários de Jesus e dos Apóstolos, como pelas cruzadas.

2) Grupo Central - Originam-se no sul da Judéia, e seguindo direção norte atingem o norte da Galileia, passando por Samaria. Este grupo tem várias ramificações mais importantes são:

A) A que liga o litoral com Jerusalém, passando por Jope, etc.

B) A que ia do sul do lago da Galileia (atravessando o Jordão), até a baixa Galileia.

As estradas deste grupo foram mais usadas pelos patriarcas hebreus que estivera na região.

3) Grupo Transjordânico (ou leste) - Originando-se ao sul de Moabe e tomando direção norte ia atingir Damasco. As suas ramificações mais importantes são:

A) A que une Jerusalém com a Transjordânia, atingindo Damasco.

B) A que ia do sul do lago da Galileia (atravessando o Jordão), até a baixa Galileia.

As estradas deste grupo foram as mais usadas pelos patriarcas hebreus que estiveram na região.

4) Grupo de Damasco - Originavam -se em Damasco e, tomando:

1) A direção da costa oeste, iam morrer no Mediterrâneo. Tinha duas ramificações principais este grupo, a saber:

a) A que tomava direção oeste e se bifurcava em dois ramos, passando um Dã e o outro perto do lago Meron.

b) A que se dirigia para o sul do mar da Galileia e se unia com o tronco principal que penetrava na Galileia.

2) A direção leste, para Mesopotâmia, via Arã, ligando os vales do Tigre e do Eufrates.

Estes são os quatro grupos principais de estradas existentes na Palestina no tempo do Novo Testamento. Havia muitas outras estradas de menor importância, mas as mencionadas acima dão-nos uma ideia geral das vias de comunicações terrestres que dispunham os homens da época.

CONCLUSÃO

“Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.”

APOCALIPSE 21:1

Esperamos que este curso tenha te ajudado a conhecer um pouco mais dos fatos geográficos e locais e situações que a Bíblia apresenta de forma tão maravilhosa e ao mesmo tempo intrigante.

O que aqui foi apresentado tem o intuito de levá-lo a buscar cada vez mais as verdades bíblicas, que tem como confirmação o próprio estudo sistemático secular.

Que você continue confiando cada vez mais na Palavra de Deus (Bíblia), e busque sempre ao explicá-la trazer a sua mente os locais, situações e posições geográficas dos povos ali relacionados.

Seja tu uma bênção, em nome de Jesus!

REFERÊNCIA

- 1) UNGER, Merrill Frederick. Manual Bíblico Unger, São Paulo: Editora Vida Nova, 2006.
- 2) BELL, Albert A. *Explorando o Mundo do Novo Testamento*, Belo Horizonte: Atos, 2001.
- 3) TOGNINI, Enéas. *Geografia das terras santas e das terras bíblicas*, Editora Hagnos.
- 4) ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Geografia Bíblica*, Rio de Janeiro: CPAD.
- 5) NETO, Francisco de Abreu. *Geografia Bíblica Sistematizada: Uma Abordagem Histórico-Geográfica da Terra Santa*, São Paulo, A.D. Santos, 2013

OBS:

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito, do Seminário Casa de Profetas.